

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | SESSÃO RISCOS  
21 de Outubro de 2023

## ANDROMEDA / 2023

Um filme de Luciana Fina

Realização, Imagem e Montagem: Luciana Fina / Jovem Telespectadora: Francesca Totire /  
Leitura: Marcello Urgeghe / Desenho Software: Paolo Solcia / Assistente de Montagem e  
Realização: Vítor Carvalho / Cor: João Nunes / Mistura de Som: Nuno Bento, Elsa Ferreira,  
Pedro Góis / Direcção Técnica: Edgar Alberto / Consultoria de Imagem: Rui Xavier / Apoio  
Administrativo: Ana Bordalo, Ana Calheiros / Assessoria Imprensa: Maria João Moura / Dossier  
Produção: Pedro Ramalhete, Bernardo Miranda / Traduções: José Luís Costa (Italiano), João  
Ayton (Francês), Luisa Crick (Inglês) / Apoio Carpintaria: Fábio Primoroso / Apoio Gráfico:  
Mário Sousa / Produção: Ar de Filmes, Lafstudio / Produtores: Alexandre Oliveira, Luciana Fina  
/ Produtor Associado: António Câmara Manuel, Duplacena / Com a colaboração: Rai Teche  
Apoio: Istituto Italiano di Cultura / Mediapartner Antena 2 / Apoio Equipamentos: Galerias  
Municipais de Lisboa Egeac / Apoio à Produção da Exposição 2021: DGArtes, Fundação  
Calouste Gulbenkian / Cópia: digital, 73 min, cor e preto branco, versão original legendada em  
português e legendagem eletrónica em inglês / Primeira apresentação em Portugal: 17 de  
outubro, Batalha Centro de Cinema (sessão inaugural do Festival Family Film Project) /  
Primeira apresentação na Cinemateca Portuguesa.

Com a presença de Luciana Fina

---

Cruzando tempos e diversos campos do pensamento, configuro hoje novos caminhos de criação e investigação, na alegria de uma reinvenção. Escrevo pela primeira vez um filme concebido a partir de um arquivo, daquele imenso corpo de imagens que tem continuado a crescer, imparável e a cada instante, enquanto procuramos temerariamente uma forma possível de lidar com a nossa memória. Somos formados por aquilo que vemos, e criar imagens hoje acaba por nos impelir a falar também das imagens que já temos dentro de nós.

Respigando no arquivo televisivo e na memória subjectiva e colectiva, articulando vozes, textos e materiais diversos, ANDROMEDA ensaia mover-se entre a forma expositiva e a forma fílmica. As sucessivas experiências de composição e montagem, destinadas à sala de exposição, à sala cinematográfica ou à sala de conferência, vão reconfigurando a proposta diante do espectador contemporâneo, *homo spectator-visitor*.

Voltar a ver não diz respeito ao passado, é uma exploração de possíveis deslocções entre o passado e o presente. Orienta-me uma ideia de transitoriedade no tempo, resgatar as imagens do arquivo através do anacronismo da memória e dos afectos, des/arrumar o meu/nosso olhar sobre esse tempo na relação/presença diante do ecrã.

As imagens do passado olham para nós e pedem para comparecermos perante elas. Não se trata de rever para lembrar, de ordenar as imagens e os acontecimentos que ocorreram, em forma de relato ou de análise. Nas operações de montagem mergulho no arquivo para associar

momentos e movimentos, entrar na memória dos meus e dos nossos gestos e descobrir o gesto e a frequência que, agora, acontecem.

Documento as televisões possíveis e impossíveis, conteúdos meta-televisivos, acentos utópicos e experimentais que constituíram a riqueza do "*palinsesto*" de uma época, bem como o debate acendido entre artistas, cineastas e filósofos diante do novo *medium*.

Em 1961, a televisão italiana inaugurava o seu segundo canal e preparava-se para a transição para cor. Nessa altura chegava também à sala de jantar o comando de ultrassons, primeira hipótese de interacção com o fluxo televisivo. Através de um dispositivo de projecção que remete para a experiência de um dos primeiros modelos desses comandos remotos, cito e recoloco em campo a experimentação sobre o meio televisivo e a interacção com o espectador praticada nesses mesmos anos pelos pioneiros da videoarte, na cena artística internacional.

Documentando e revitalizando o debate acendido entre artistas, cineastas e filósofos, e esbatendo os limites entre o documento e a invenção, pela intermediação da figura de uma jovem e inventiva telespectadora que gere o dispositivo e o fluxo das imagens, ANDROMEDA interpela o espectador e coloca-o entre o tempo da primeira idade da televisão e o tempo da sua presença em sala, entre a memória e a invenção, a utopia e a experimentação. Outrora e Agora, entre o passado e o presente poderá também acontecer uma ideia de futuro.

Luciana Fina, Setembro 2023